DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno . . . . . 15$000
Semestre . . . . . 8$000

THEREZINA, sexta-feira, 3 de julho de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

N° 149

A UTILIZAÇÃO DA ENERGIA ELECTRICA

Foram emittidas recentemente algumas interessantes considerações pelo sr. P. Bizet, deante da sociedade industrial do Leste, em uma conferencia sobre as applicações da energia electrica ao aquecimento e como força motriz (Cfr. «La Lumiere E'lectrique», de 18 oct. 1913).

Aquecimento.—A electricidade como meio de aquecimento tem todas as vantagens: asseio, hygiene e commodidade. Falta-lhe, porém, uma qualidade: a economia, e é justamente este facto que explica a lentidão do desenvolvimento do aquecimento electrico.

Para que o aquecimento seja adoptado, é necessario que a electricidade possa ser vendida barato. Isto conseguir-se-ia facilmente si a electricidade para o aquecimento fosse toda utilizada fóra das horas de grande consumo pela illuminação, o que não é possivel.

Entanto, segundo o sr. Bizet, devemos chegar ao aquecimento electrico economico, ou, pelo menos, accessivel. Eis uma asserção que poderá causar surpresa, dado, afinal de contas, que a transformação da energia calorifica em energia electrica é muitissimo onerosa e que das 7.500 calorias que encerra um kilo de carvão de pedra, 750 apenas são realmente utilizadas por uma estação de electricidade.

Mas esta consideração não é a unica que deva intervir. E' necessario considerar-se que, após esta perda formidavel, não as ha mais, por assim dizer, e a transformação da electricidade em calor opera-se quasi integralmente. E demais, o aquecimento dado pelo carvão de pedra nos apparelhos de aquecimento usuaes não è excelente, com a utilisação directa do combustivel, ha uma consideravel proporção de calor inutilisado, que se perde nas chaminés ou alhures.

Pode-se, portanto, com muita razão, aguardar o desenvolvimento do aquecimento por electricidade. Mas, para isso, seria necessario inventar um dispositivo que permittisse supprimir a utilisação para o aquecimento nas poucas horas da noite em que a illuminação está no maximo de sua intensidade, e tambem accumular antes desse momento uma certa quantidade de calor que seria utilisada durante a interrupção. Ha corpos que armazenam calor e é a esses corpos que a sciencia e a industria devem recorrer. Os apparelhos accumuladores de calor teriam certamente muita applicação e o aquecimento electrico tornar-se-ia pratico, porquanto a electricidade, tomada nas horas em que o consumo geral è reduzido, poderia ser vendida por um preço menos elevado.

Uma grande vantagem do aquecimento electrico consiste em que os apparelhos de sua utilização e de sua installação não são caros, occupam pouco espaço e não necessitam as chaminés e os conductos de distribuição indispensaveis systemas que utilizam directamente o carvão de pedra. E o carvão de pedra empregado nos centros de electricidade é um producto que custa cerca de metade do preço do carvão empregado nos fogões e chaminés e nos caloriferos; os outros de electricidade podem utilizar carvões de qualidades prohibidas nos apparelhos domesticos, pela sua composição e pela sua natureza.

Pode-se, pois, entrever a possibilidade da grande utilização da energia electrica para o aquecimento domestico.

A companhia de electricidade de Marselha realizou uma experiencia feliz do aquecimento electrico. A installação e os apparelhos custaram 2.000 francos. O consumo de energia, nessa installação, é de 3 wattsheora por metro cubico, para levar o compartimento, de 2200 metros cubicos, á temperatura desejada, e de 1.5 watt-hora para conservar essa temperatura. Os apparelhos empregados são de um modelo engenhoso, que assegura a circulação do ar e o aquecimento, mas, não preenchem as condições importantes indicadas acima, quanto á interrupção momentanea da electricidade, durante as horas de illuminação intensa. A temperatura mantem-se muito constante, entre 15° e 18°, quando no exterior varia entre 0 e 5 graus.

A electricidade poderia ser utilizada como meio de aquecimento nas diversas industrias e, em particular, para os fornos dos padeiros e para o preparo do veliudo e outros tecidos, que realizado até aqui por meio de carvão de pedra, poude ser recentemente effectuado em condições muito vantajosas, a electricidade, com o auxilio de apparelhos especiaes.

Quanto á cozinha e ainda que a realização pratica dos apparelhos já possa ser considerada feita, não é possivel a sua vulgarização senão nos paizes particularmente favorecidos, sob o ponto de vista da producção economica da electricidade. E isto, porque o emprego da electricidade, para este fim, é feito obrigatoriamente, no verão assim como no inverno, nas horas de illuminação intensa, isto é, durante o maximo de carga das uzinas electricas; e não se pode, de maneira alguma, pretender, modificações sobre as tarifas normaes. Será necessario esperar, para o fazer, que electricistas tenham á sua disposição um accumulador bastante pratico e pouco oneroso, como o constituido pelo gazometro das uzinas de gaz. (A. Bo)

NOTAS DIVERSAS

A cidade de Nova York tem adquirido proporções taes de grandeza, que se pensa convertel-a em Estado, não obstante, organização federativa da Republica, ella ser a Capital do Estado de Nova York.

Sua superficie é mais ou menos a do reino da Grecia, e a sua população é mais de metade da do Estado!

«New York City» está destinada a ser «The greater New York State».

Quando os magistrados da Suprema Côrte de Justiça alli se reunem, o governo da cidade paga-lhes um supplemento de honorarios.

—

Exceptuando-se o Chile e os Estados Unidos, todas as demais Republicas americanas reconheceram a presidencia do coronel Benavidez, no Perú, fracassando assim a revolução a favor do ex presidente Augusto Leguia, que terminou o seu mandato em 1912.

Os bloquistas tambem a approvam até terminar o tempo para que foi eleito o sr. Billinghurst.

No dia 9 de abril, de manhã, o rei da Suecia foi operado em Stockolmo, pelos professores suecos Berg e Akerman. A operação, que durou 75 minutos e deu bom resultado, foi bem supportada pelo paciente.

Verificou-se a existencia de uma ulcera bastante superficial, no lado intero-posterior, na região do pilóro. A ulcera não apresentava nenhum signal maligno. Praticou-se uma gastro-anterotomia.

Estiveram no Hospital, durante a operação, a rainha, o principe herdeiro, a princeza herdeira, o principe Eugenio, o presidente do conselho, o ministro dos negocios extrangeiros e o marechal do reino.

O segundo boletim dava como satisfactorio o estado do operado, e já se sabe que, completamente restabelecido, viaja pela Europa.

—

Para os entrepostos frigorificos.—Na Camara dos Communs, do Canadá, foi apresentado um projecto destinado à regulamentação dos entrepostos frigorificos, fixando um limite de tempo para o armazenamento das carnes, aves, peixes e outros productos.

As carnes frescas, as aves e os peixes deverão ser retirados dentro de quatro mezes—os ovos e manteiga, dentro de 6 ou 7 mezes. Será necessaria uma licença especial para a installação de estabelecimentos deste genero. O vendedor deverá declarar a data da entrada e de sahida das mercadorias que possue.

Esta medida é tendente a impedir a alta dos generos alimenticios, pois os estudos feitos sobre o custo elevado da vida, têm mostrado, com muita evidencia, qual o papel que desempenham os entrepostos frigorificos, quanto ao preço elevado das mercadorias alimentares.

—

Na Russia continua a febre dos preparativos bellicos.

O projecto para a defesa nacional abrange oito grandes couraçados e dezeseis «destroyers», sendo o imposto unico, para esse fim, sobre as maiores fortunas do reino, calculando-se que o mesmo attingirá a elevada somma de 75 milhões.

—

Chegaram a Curityba no dia 23 de maio, os officiaes, inferiores e soldados dos 16.°, 17.° e 18.° batalhões, que foram feridos no combate contra os fanaticos.

São os seguintes: tenente Ouriques, attingido por um projectil no abdomen, achando-se em estado grave; sargento José Ramos e Octavio Lara; cabos Augusto Rodrigues dos Santos e Brasilio Vargas; anspeçada Francisco Raymundo Costa, e praças Antonio Maisouare, Francisco de Souza Oliveira, José Antonio, Thomé Ferreira, Nicolau Soares e João Luciano Tourinho.

Acompanhava-os o dr. Araujo Campos, sendo recebidos na estação pelos medicos do hospital.

Transportados em ambulancias do Exercito e do corpo de Bombeiros, deram entrada no hospital, onde ficaram em tratamento.

O tenente Menna Gonçalves, que, juntamente com o tenente Ouriques, combatera valentemente, tendo sido gravemente ferido, foi transportado para S. Gabriel.

Até segunda-feira, era ignorado no acampamento das forças legaes o paradeiro da terceira columna, suppondo se que tenha entrado em lucta com os fanaticos rechassados no combate principal, e que se achavam dispersos.

Os tenentes Ouriques e Menna Gonçalves foram feridos quando procuravam tirar o general Mesquita da frente das forças, onde combatia denodadamente, estando muito exposto ás balas dos fanaticos.

O combate do dia 18 foi mais encarniçado, quando as forças levantavam o acampamento, momento em que os fanaticos cahiram sobre ellas, procurando, em lucta terrivel, corpo a corpo, repellil-as, do local conquistado em encontro anterior.

Aquelles atacaram incipindamente as forças federaes, envolvendo-se de todos os lados, sendo, porém, bravamente rechassados, após uma encarniçada peleja, deixando no campo mais de 250 mortos.

—

De Francisco I se conta que andava pelos salões com o filho ás costas, reduzido á condicção inferior de cavallo de sella. E' que a paternidade falava mais alto daquelle coração de soberano.

Russeau passava os seus ultimos annos copiando musicas e estudando botanica.

Paulo de Koch escrevia com um gato no collo, mimando-lhe o pelo macio.

Victor Hugo escrevia sobre uma grande mesa de guarda-livros, contando se que depois que se tornou o maior homem de França, dictava simultaneamente aos seus copistas dois e tres romances...

Eça de Queiroz sempre teve o habito das noitadas de ceia. Bem depressa apanhou a enfermidade que mais tarde o victimou. Para fazer-se idéa do que eram essas celebradas noites, tiramos, á sua biographia, escripta por Miguel Mello, esta conta original de um «menu»: bacalhau, 13 vintens; «champagne», 13$000.

Ramalho Ortigão, antes de ser o creador formidavel das «Farpas», foi professor de francez, e na celebre questão coimbram, entre Castilho e a geração nova, escreveu contra Anthero de Quental uma tremenda desanda, o que lhe valeu um duello com Santo Anthero e um pamphleto feroz: «A literatura Ramalhuda».

O padre Vieira, como se deve saber, foi um dos mais sublimados sermonistas do Brazil. Tinha elle o habito de rezar, em crença, aos pés de uma imagem da Virgem, pedindo-lhe alguma luz para o seu escuro engenho, (conta o seu biographo, Silva Lisboa). Certa vez, estando a orar, sentiu tão forte estalo na cabeça que perdeu os sentidos. Mas, ao levantar-se, estava tão transformado, que foi o maior pregador de seu tempo. Delle dizia de um escriptor:

Pregador. São Paulo, ou Vieira.

—Floriano tinha habitos modestissimos, e nunca teve grandes attitudes. Só uma vez elle foi solemne e isto se deu quando a esquadra revoltosa oruzava impunemente a bahia. Nessa tarde, conta Euclides da Cunha, Floriano, em meio das pessoas que o rodeavam, em palacio, chegou á janella e teve um gesto sobrio para o mar...

Nunca se soube si era de ameaça ou de censura aquelle gesto de extender a mão para o mar largo, onde a esquadra inimiga passeava solemne e ameaçadora...

ASSEMBLEA LEGISLATIVA

(Os trabalhos continuam)

Presidente: Thomaz Rebello; secretarios: Raymundo Faries e Fernando Marques.

Comparecerem os srs. deputados: Arthur Ribeiro, Domingos Monteiro, Antonio Moura, João de Deus, João Reis, Hugo Castro, Enéas Carvalho, Alfredo Reis, padre Gonzaga, Fertholino Filho, Constancio Carvalho e Jusselino Carvalho.

Havendo numero legal é aberta a sessão, fazendo-se em seguida a leitura das actas de 30 de junho e de 1 deste, as quaes são approvadas.

No expediente é lido um officio do sr. dr. Nilo de Moraes Britto, de communicação da sua posse no cargo de promotor publico desta capital.

Na ordem do dia o sr. Domingos Monteiro pedindo a palavra apresenta um projecto de lei autorisando ao governador do Estado a mandar um rapaz, que saiba fallar inglez, á America do Norte, cursando escolas de electricidade, dando ao mesmo, durante o periodo de 3 annos mensalidade que não excederá, uma de 130 dollars, o qual sendo submettido á votação, é aceito pela casa.

E' então lida a folha de pagamento da camara, do mez de junho, e sendo consultada a casa a dar seu parecer sobre a folha, approva-a, sem debate. Pede a palavra e apresenta uma proposta o sr. Fernandes Marques, a qual versa em dar-se ao sr. João Almendra uma gratificação, com o que acquiesceram os demais senhores deputados.

O sr. presidente traz ao conhecimento da camara as despedidas que lhe foi levar o sr. João Baptista de Oliveira Bello, chefe do districto telegraphico deste estado, removido para o do Pará.

A requerimento do sr. João Rosa far-se á ao dr. Oliveira Bello um agradecimento condigno ás suas attenções e, apedido do sr. Fernando Marques a camara far-se á representar por occasião do embarque do ex-chefe do nosso districto telegraphico.

Passaram em 1.ª discussão os projectos ns. 32 e 33, em 2.ª os de n. 34 e em 3.ª os de ns. 29 e 30,

O sr. Constancio Carvalho requer redacção final para os projectos ns. 29 e 30.

Suspende-se a sessão. Reaberta logo depois com o mesmo numero de deputados.

São approvados em redacção final os projectos ns, 15, 26, 27, 29, 30 e 31.

E' encerrada, em seguida a sessão.

—

Correios:—Renda do dia 1.º recolhida á delegacia fiscal no no dia 2:—872$136,

Em União, no dia 2, foi despachado o «Igarassú,» ás 8 da manhã.

—Esta repartição expede malas hoje ás 2 da tarde, por estafeta pedestre para Livramento, Barras, Batalha, Piracuruca e Burity dos Lopes.

— Taxa cambial: franco $601; marco $742; peso ouro 3.017.

—

Publicemos hoje um edital do director interino da agricultura, terras, viação e obras publicas, sobre o serviço de illuminação electrica em casas e estabelecimentos particulares. Dito edital vai inserto na secção competente.

AOS LAVRADORES

Frederico, o Grande, em umas instrucções dirigida á repartição dos Correios da Prussia, por occasião de serem reformados os serviços, assim se manifestou: *Quero ter um paiz bem cultivado*, e, para isso nada existe de melhor do que o correio».

Presentemente, embora tardiamente, quando se agitam patrioticamente duas importantes questões: o desenvolvimento, tão necessario, da instrucção pelo interior deste vasto paiz, e o aproveitamento das riquezas da nossa agricultura, desejamos tornar publico um estudo inedito do saudoso agronomo, dr. Collatino de Sousa, tão cedo roubado á sciencia, que talvez fosse a causa de seu desapparecimento.

Sabendo se que o uso dos limões como medicamento é conhecido desde época muito remota, pelo menos desde o seculo XII; e, sendo a sua applicação utilissima revelando virtudes altamente medicinaes, quer em certas doenças contagiosas, quer o seu uso contra o ar, pestilento dos hospitaes, nas enfermidades agudas, etc., e ainda contra os venenos lentos, torna-se, portanto necessario que a cultura desse precioso fructo tenha o maior desenvolvimento em nosso paiz.

Eis o estudo do dr. Collatino:

A LARANJA E O LIMÃO

A laranjeira e o limoeiro não se desenvolvem bem sinão em terrenos de boa qualidade e copiosamente irrigados.

E' na visinhança do mar, dos grandes lagos, dos cursos de agua ou em logares abrigados contra as temperaturas extremas e os ventos violentos que se desenvolvem os grandes laranjaes.

Nas magens do lago de Gurda, na Italia, se encontram grandes laranjaes, apesar do rigor do inverno nessa região; mas, ahi desenvolvendo-se estes arbustos ficam protegidos dos ventos frios por meio das altas montanhas que circundam essa localidade.

Muitas tentativas tem sido feitas para desenvolver a cultura da laranjeira na Sicilia e outras regiões meridionaes da Europa, mas estas tentativas tem sido infructiferas por causa do «sirocco» e outros ventos violentos, que predominam no Mediterraneo, e somente em certos logares muito abrigados e em terrenos bastante irrigados tem se conseguido nessas regiões meridionaes da Europa desenvolver a cultura da laranjeira: em Genova, os laranjaes são cultivados na base dos Apeninos.

Na Sardenha, existe a celebre vega de Milis, que apresenta um dos mais bellos panoramas do mundo e que contem 200 laranjaes com mais de 20000 laranjeiras, algumas tendo mais de 700 annos, como nos affirma Meissner (Durch Sardinien).

As culturas de laranjas e de limões constituem a *unica riqueza* (nosso o grypho) para importantes regiões agricolas da Italia e da Hispanha, embora estes vegetaes não adquiram alli a exuberancia que se observa quando se desenvolvem em certas regiões do solo brasileiro.

Na Italia, os terrenos em que se desenvolvem os laranjaes tem um valor consideravel, porque são os de melhor qualidade e da melhor situação.

Esses terrenos são estrumados periodicamente, de dois em annos, com estrume de estrebaria, bem pulverisado, na razão de 35 kilos por arvore e são irrigados durante o verão uma vez por semana; no tempo do inverno, as irrigações são feitas com precaução e sómente quando as plantas reclamam.

A Sicilia, que produz mais de metade dos agrumes da Italia, goza de um clima bastante secco; a quantidade de agua pluvial média attinge a 0m588, annualmente, e ha falta d'agua de maio e setembro; portanto, durante esse tempo a terra torna-se tão secca que sem irrigação não ha cultura possivel, principalmente quando a temperatura se eleva até 32°c.

Nas plantações de larangeiras de Catania, considerada o jardim da Sicilia, pela fertilidade de suas terras, dispensam os lavradores algumas vezes a pratica das irrigações; mas as colheitas dos fructos, nos terrenos irrigados a não irrigados, dessa região excepcional, estão em relação de 3 para 2: assim, emquanto um limoeiro irrigado fornece 150 limões, um outro não irrigado fornece 100.

A primeira condição para o estabelecimento de uma plantação de laranjeiras ou limoeiros, na Italia, é ter agua em abundancia; cada arvore é plantada na Sicilia em um fôsso de dois metros de largura e trinta centimetros de profundidade, no qual se põe periodicamente o estrume necessario; os bordos são levantados, formando as «conca», e é no interior dessa «conca», ou cuba, que se fazem as irrigações, a partir de maio, duas vezes, semanalmente.

Cuppari nos diz que a quantidade de agua que deve ser fornecida á «conca», por cada irrigação, deve ser de 170 a 180 litros.

Em algumas localidades da Italia, no dominio de Vendome, por exemplo, perto de Mazara, as larangeiras e limoeiros alternam com as videiras; mas na agricultura brasileira, creio que poderiamos alternar as laranjeiras e os limoeiros, com o «algodoeiro», por que esta planta favorece o desenvolvimento das outras.

O «algodoeiro», graças á sua folhagem, tira quasi todo a alimentação da atmosphera e portanto, beneficia poderosamente os terrenos com os seus destroços.

O commercio das laranjas na Italia e na Hespanha, é consideravel: em 1885, pelos diversos portos do mediterraneo, foram exportadas 152.000 toneladas (!) de laranjas, representando o valor de «trintas milhões de francos!!...»

O grande mercado para esse genero de commercio é Londres, que paga bem e tem capricho de se abastecer desse genero durante todo o anno.

O mercado de Londres importa laranjas até da Australia; somente não as importa do Brazil!!

E cumpre declarar que as laranjas da Italia, da Hispanha e da Australia, não podem competir com as do Brasil em qualidade, pois que as nossas são em geral, mais preciosas: portanto, si os inglezes recebessem carregamentos de nossas laranjas, com certeza lhes dariam preferencia.

Até agora (1898), somente nos consta que, além da Capital Federal, um unico Estado do Brazil tem exportado laranjas: é o Ceará, que em um dos annos passados exportou 26.000 caixas contendo cada caixa 200 laranjas e alcançando cada caixa o valor de 20$000.

Sabemos que pelo porto da Capital Federal já se exporta tambem alguma laranja: de 1 de março a 23 de julho, inclusive, o movimento commercial das laranjas exportadas das freguezias suburbanas, foi.

Para o mercado do Rio 2:790$000
Para o extrangeiro 1:429$000
Para o interior de Minas, Rio e S. Paulo. 600$000

Mas a nossa producção nesse genero é tão grande, e ha nas proximidades dos portos tanto terreno adequado a esta cultura, que nos admira não ser ainda a exportação desse saboroso fructo um dos grandes ramos do commercio nacional.

A razão, porém, é que entre nós sómente se comprehende a agricultura pelo cultivo do *café* (o só; o grypho é nosso) e fóra do café não acham agricultores brasileiros emprego digno de sua actividade.

O cultivo das nossas arvores fructiferas poderia ser um dos ramos mais rendosos da nossa agricultura, pelas propriedades dos terrenos e do clima, pela facilidade de cultura e proximidade dos grandes crentros consumidores da Europa e outros.

Para os pequenos proprietarios ou rendeiros agricolas seria este cultivo altamente remunerador, e, sem levantar os olhos da zona que rodeia a Capital federal e a cidade de Nictheroy, ahi vemos um manancial de riqreza, que, convenientemente explorado (a baixada do Rio de Janeiro, por exemplo?), poderia, em poucos annos, ser uma fonte de renda para os particulares e para a Nação.

O Brasil possue laranjeiras em toda a parte, até nas mattas quasi desconhecidas.

Inhaúma, Irajá, Campo Grande e Jacarépaguá possuem importantissimos laranjaes, que podem em um mez fornecer mais laranjas do que toda a Hespanha em um anno.

O sitio do mais pobre lavrador pode sempre dispôr de 100 laranjeiras, pelo menos.

Cada laranjeira dá, mêdia, 15.000 flores, destas perdem-se durante a formação do fracto 5 a 6.000 em cada pé; temos, portanto, sem receio de errar, uma producção enorme.

Isto nas condições naturaes, imaginamos agora qual seria a producção si nos utilizassemos das irrigações e outras praticas agricolas aconselhadas pela sciencia agronomica».

M. de S.

MOVIMENTO SOCIAL

ANNIVERSARIO

Faz annos hoje o menino Flavio Castello Branco, filho do senador Heitor C. Branco.

***

NASCIMENTO

Do sr. coronel José Mendes da Rocha e sua exm.ª consorte d. Sinhasinha Mendes, residentes em Piracuruca, recebemos communicação do nascimento d'uma interessante filhinha, que recebeu o nome de Laura.

PROFESSOR PIZZOLI

(DOS JORNAES)

Conforme estava annunciado, iniciou sexta-feira, em S. Paulo, o seu curso de Psychologia Experimental na Escola Normal o illustrado professor sr. Ugo Pizzoli, lente da Universidade de Medicina, na Italia, para esse fim contractado pelo governo do Estado.

Pouco antes das 8 horas da noite, já se achavam tomadas todos os logares do salão nobre do Jardim da Infancia, vendo-se presentes o dr. João C Bueno dos Reis Junior, director geral da instrucção Publica, dr. Oscar Thompson director da Escola Normal Secundaria, todos os lentes deste estabelecimento de ensino e muitos directores de grupos escolares desta Capital, além de grande numero de professores.

A' hora fixada, o dr. Oscra Thompson, em ligeiras palavras, apresentou ao auditorio o professor Ugo Pizzoli, que desenvolveu com bastante clareza o seguinte thema:

«A personalidade humana considerada sob o ponto de vista pedagogico. Factores constitutivos da personalidade, disposições fundamentaes morphologicas e physiologicas, ambiente familiar e ambiente escolar».

—Queria ser claro, muito claro, começou o illustrado pedagogista, fazia questão de que fosse bem comprehendido por todos os presentes. E para isso deixaria de um lado tudo o que fosse philosophia, tudo o que pudesse parecer abstracto.

Toda a sua palestra seria baseada em factos, em observação colhidas na escola, no seio da familia nas ruas, no «meio», emfim, onde a creança nasce e se desenvolve, onde se «criam», as suas tendencias e os seus instinctos.

As theorias não trazem, hoje, nenhum impulso ao ensino, que depende unicamente da observação colhida pelo mestre, dos incidentes diarios que elle deve registrar cuidadosamente, criteriosamente. Passa, então, a s. a traçar a acção do professor na escola. O mestre dève antes de tudo, tentar educar a alma da creança e conhecel-a o mais intimamente possivel. O mestre inconsciente, que opera como um trabalhador braçal, vai desapparecendo, felizmente. Este não passa de um pedreiro, que trabalha na construcção de uma grande obra sob o olhar vigilante do architecto que dirige o serviço. O pedreiro amontoa os tijollos, liga-os um sobre outros, mechanicamente, sem a menor idéa do que irá ser o edificio, occupado na parte confiada aos seus parcos conhecimentos, desconhecendo o restante, ignorando o effeito que irá produzir o conjunto e não se preoccupando com os detalhes executados, muitas vezes, pelo vizinho que lhe fica ao lado.

E estudo da creança deve ser feito de modo completo; ella deve ser estudada nas suas energias physicas da maneira a mais profunda possivel.

O professor, apesar de não ser medico, deve ter a noção exacta de como funccionam todos os orgãos de creança; incumbe-lhe fiscalizar os seus actos, tel-a sob as vistas continuamente.

Mas, além de medico, deve ser phsichologo, o mestre tem, comsigo, a obrigação primordial de penetrar na alma da creança, estudar os sentimentos, advinhar os seus instinctos.

E, desde o primeiro dia de aula dirigir-lhe a vontade com pulso firme, mas sem empregar violencias só assim poderá formar o cidadão capaz, util á sua patria e digno de estima dos seus semelhantes.

A vontade da creança, para ser bem dirigida, requer um cuidado de todos os dias, de todos os instantes não é obra de um dia, de uma hora de um momento.

A «vida» da creança é um perfeito «cosmos» e para estudal-a com acerto, torna-se nenessario decompol-a, fazer sobre ella uma rigorosa analyse.

O que nós chamamos a—personalidade—do homem, divide-se em factores de ordem interna e de ordem externa.

Os primeiros prendem-se á evolução do embrião, liga-se á vida e desenvolvimento da creança desde o ventre materno.

E' claro que, si durante o desenvolvimento do embrião, a mãe é atacada de uma molestia que pode ser capitulada no rol das que se chamam hereditarias,—a creança virá a padecer dos effeitos desse mal, trará comsigo os germens dessa molestia, o que lhe acarretam sensivel diminuição da energia physica.

Os segundos, os factores de ordem externa, são multiplos e varios.

Começam desde a influencia que sobre a creança tem a familia, que é a encarregada da sua primeira educação.

Os actos da familia reflectem na crença e o seu caracter vai se formando segundo a maior ou menor influencia desses actos.

Segue-se, depois, a escola.

Ahi começa, porém, a acção do mestre, a quem compete estudar, averiguar, indagar de todas as causas que concorreram para a formação do caracter da creança.

O mestre precisa então saber quaes são as pessoas da familia do seu alumno, quaes são os seus amigos os seus companheiros de jogos, os seus collegas. Sobre os seus hombros estende-se, desde ahi, o manto das mais pesadas obrigações; o seu olhar deve ser vigilante e prescrutador.

E' um trabalho penoso, pois vai esbarrar contra a má vontade e a desconfiança dos paes, que se negar a prestar informações. E como se já isso não bastasse, todo elle requer cuidado, escrupulo, perseverança.

A' creança que se esquiva de sponder uma vez, não devem ser feitas novas perguntas; fugiria á verdade, menteria.

Mas, apesar disso, convem insistir. Cada professor deve organizar a sua «carta biographica».

Elle, orador, levou quasi dez annos a organizar a sua, segundo um modelo seu, e que é, conforme se poderá ver, uma das mais completas possiveis.

Quantas cartas biographicas existem por ahi?

Um cento dellas, talvez. Umas, copias de outras; estas, deficientes, incompletas, aquellas cheias de exigencias incabiveis, que não podem ser applicadas ao nosso meio.

A carta biographica é o primeiro estudo serio do que é, de facto, a creança.

O professor Pizzoli lê, em seguida, o questionario da carta biographica organizada por s. s., destacando as perguntas consideradas de maior importancia e para as quaes chama a attenção dos professores presentes.

Finda a leitura, o orador termina a primeira parte da palestra, annunciando, para sextafeira proxima, a sua conclusão.

Por essa occasião serão interrogados, pelo professor Pizzoli, dois pequenos de dez ou doze annos, para que os presentes vejam qual o methodo a seguir para a confecção das cartas biographicas, necessarias, imprescindiveis a todos os professores.

As ultimas palavras do professor Pizzoli foram cobertas de calorosa salva de palmas.

Palcos e telas

Realisou-se hontem, conforme estava annunciada, a inauguração do theatro de «Variedades e Café Familiar», á praça Rio Branco, de propriedade e direcção do sr. José Galhardo

As interessantes americanitas foram, como sempre, impecaveis nos seus trabalhos, mandando a justiça que se destaque a gentil Anita, mais do que uma promessa d'uma perfeita artista. A primeira peça, comquanto fraca, esforçaram-se os seus pequenos interpretes, Anita e Pintalsigo, para bem represental-a.

No «Menino Incorrigivel» Anita despertou estrepitosos applausos.

No terceiro acto, composto de cançonetas, deu-se, porem, ao começar, um lastimavel incidente. Faltou luz, ficando a casa, repleta de familias e espectadores de todas as classes, ás escuras.

Disse hontem a «Noticia» a proposito, que é de toda conveniencia que se saiba a hora certa até quando se pode contar com o serviço de luz electrica. E com effeito, tem razão a nobre collega, com a sua advertencia.

O momoneiro, essa planta utilissima de que se extrahe o oleo de ricino, é detestada por todos os animaes e insectos. Um ramo de momoneiro num vaso, collocado sobre a mesa de jantar, afugenta as moscas. Nenhum passaro pousa em suas folhas. Nenhum reptil ou formiga se approxima delle. Diz a gente do campo que uma cabra morre logo, antes mesmo de trincar uma folha. Deve ser isto uma superstição. O cavallo quando por acaso, roça, ao passar, um pé de momoneiro, sahe logo a correr e a fungar, sacudindo a cabeça, como se sentisse o cheiro mais detestavel do mundo. Os gafanhotos, que não escolhem plantações para pousar, e apesar de comerem quaesquer especies de hervas, fogem dessa planta.

Na Europa os lavradores, para afugentar a toupeira dos campos, plantam, de espaço a espaço alguns pés de momona. E força é confessar não são só os bichos que o detestam. O proprio homem quando se lhe offerece o extracto da planta que é o oleo de ricino, faz uma careta, sente engulhos e só o toma para imitar a Jesus no sacrificio quando bebeu o calix da amargura.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

DO ESTADO

FLORIANO, 1.

O sr. dr. Miguel Rosa, governador do estado, já se acha completamente restabelecido dos seus incommodos.

Hontem a tarde passeou a cavallo nas principaes ruas e arrabaldes desta cidade.

S. exc.ª foi acompanhado nesse passeio pelo dr. Euripedes Aguiar e manifestou se bem impressionado com o progresso que tem tido esta cidade.

CAMPO-MAIOR, 2.

As grandes festas projectadas para hontem, anniversario da posse do dr. Miguel Rosa, não tiveram effeito pelo motivo de molestia de s. exc.ª.

Nesse mesmo dia prestou compromisso do cargo de vice-intendente o major Lula Miranda.

O PERIGO ALLEMÃO...

Um artigo do sr. Lavisse e um romance de Julio Verne—Falsa psychologia germanica—O obstaculo maximo á germanização do globo—Exemplos persuavismos de incapacidade de assimillação territorial dos allemães.

Sobre a visita dos soberanos inglezes a Paris, publicou o academico Lavisse, num jornal britanico, um artigo notavel, que constitue o thema das discussões actuaes da imprensa politica européa. O artigo, que enferma bastante de chauvinismo chegou-nos aqui ante-hontem, trazido pelo «Matin». Basta lêr os conceitos que o auctor emitte sobre a Allemanha, para ver como as suas impressões são ficticias.

O sr. Lavisse está ainda sob a impressão da guerra de 1870. Lendo-o, acreditamo-nos atrazados, quatro dezenas de annos, ouvindo considerações que, quando nascemos, já eram velhas e estavam fóra da moda.

O artigo do eminente academico francez trouxe-nos á memoria um romance de Julio Verne, traduzido em portuguez com o titulo *Os quinhentos milhões da Begun* e cujo entrecho se cifra nisto: Uma herança de 500 milhões é dividida entre um allemão e um francez. Este funda uma cidade consagrada ao progresso e ao bem estar. O outro cria, a pouca distancia uma especie de fundição Krupp, destinada a destruir a cidade franceza,—officina onde elle encontra a morte, devido ao proprio poder destruidor dos engenhos colossaes que fabricara.

Mas a verdade é muito differente destas.. phantasias. Basta percorrer o mundo para ver que todas as empresas allemãs são de ordem pacifica. Si dessem a um prussiano quinhentos milhões, dizendo-lhe que os empregasse como entendesse, é duvidoso que elle pensasse em montar uma fundição de canhões. Seria mais certo que elle montasse uma fabrica de automoveis, uma officina de tecelagem, ou um negocio de machinas...

Os publicistas extranhos á vida allemã não estão na verdade, quando manifestam receios pelas idéas de expansão da Allemanhã, pela conquista germanica de territorios. O allemão não é, como o francez, por exemplo, um povo capaz de alargar o seu dominio. Em toda a parte do territorio que posgue esbarra já com povos de raças differentes e que nunca conseguirá germanizar.

Não é necessario ir á Posnania ou á Alsacia Lorena para assistir ás luctas entre a população autochtone e o governo central de Berlim. Os recentes incidentes, occorridos entre Berlim e Munich, a respeito da maior bravura das tropas prussianas durante a guerra de 1870, provam que os laços que ligam a Allemanha do Norte á do Sul só existem.. no papel. O governo fez cessar o importuno debate; mas cada qual ficou com as suas idéas, sem se deixar convencer.

Ha uma parte da Allemanha, que se chama a região do Norte—como a Polonia se chama região de Léste—onde a germanização tem levado tanto tempo a operar-se como na Alsacia. E Deus sabe quanto era facil incorporar no imperio as populações do Schlewisg-Holstein! Bastaria deixar-lhe toda a liberdade no dominio privado. Que importava a Berlim que a lingua popular naquella região fosse o dinamarquez, si nas escolas publicas se ensinava o allemão?...

Administração, intolerante, emprega os mais violentos processos, para fechar as boccas que não falam o dinamarquez.

O sr. Lavisse esqueceu-se da difficuldade que o allemão tem em germanizar. Falta-lhe a attracção, o «charme» francez. Quando occupa um novo territorio, adquire subditos forçados, mas não adquire compatriotas. Nessas circumstancias, é uma simples «blegue» falar do perigo immediato da germanização do globo, si a França não se oppuzer a isso. Ainda que a França desarme e com ella as nações suas alliadas, o pavilhão da aguia não virá a cobrir novos territorios.

Varias Noticias

Notas policiaes.—Patrulhará amanhã (sabbado) a cidade e o mercado publico o subdelegado do 2.º districto Joaquim Antonio de Moraes e o theatro o subdelegado do 6.º districto Basilio Cabral.

Domingo—Patrulhará a cidade e o mercado publico o subdelegado do 3.º districto Manoel Francisco Monteiro e o theatro o subdelegado do 2.º districto Joaquim Antonio de Moraes.

2.ª feira.—Patrulhará a cidade e o mercado publico o subdelegado do 4.º districto Joaquim Guedes de Vasconcellos e o theatro o sudelegado do 3.º districto Manoel Francisco Monteiro.

Prisão correcional.—De ordem do dr. secretario de estado da policia foi, hontem á noite, preso por gatunagem, o individuo de nome Manoel Vicente, cognominado «Pé leve».

—

Telegrapho Nacional.—Telegramma retido: Antonio Silveira, rua Santo Antonio.

Linhas bôas.

—

Pelo ultimo vapor, procedente de Floriano, chegaram a esta capital, os illustres srs Felix de Souza Estrella, Celso da Silva Machado e José Pereira de Carvalho, commerciantes naquella prospera cidade, e o sr. Luiz Moraes, representante de importante casa do Rio.

—

Já se acha entre nós, de regresso do seu passeio a Campo-Maior, o sr. Major João da Cruz Monteiro, conselheiro municipal desta capital.

—

Telegramma do Recife, recebido hontem aqui noticia que o «Minas Geraes» sahirá d'ali para Fortaleza onde desembarcará o dr. Joaquim Pires, ficando lá a espera d'um vapor para o porto de Amarração.

—

Os accordams do Tribunal de Justiça que hontem publicamos sahiram com graves incorreções, pelo que, no proximo numero, reproduziremos a publicação dos mesmos.

Dr. Arimathéa Tito—Decreto do governo do estado, que hoje publicamos nomeia o dr. Arimathêa Tito para o cargo de juiz de direito effectivo da comarca do Barras do Marataõan. A nossa magistratura está a reclamar moços de valor, capazes do estudo e da boa applicação pratica da sciencia do direito, infelizmente reduzida, em regra ao conhecimento de artigos de leis e de formas tebellioas.

Arimathêa Tito, alem de possuir muito talento, é um estudioso, cultor assiduo da sciencia juridica, compulsando os melhores mestres e acompanhando o evoluir das ideias nesse grande departamento do saber humano.

Acquisição valiosa vem, pois, de fazer a magistratura estadual, que terá, no mais novo dos seus membros, um dos mais competentes e mais capazes para o desempenho da nossa missão da applicação do direito e distribuição da justiça.

—

Procedentes de Amarante aqui se acham os srs. Raimundo Mendes de Carvalho e José E. de Carvalho.

—

Registro Civil — CASAMENTOS—Dia 23. — Casaram-se:—José Carneiro da Silva e d. Ignacia Ferreira de Araujo, Manoel Tatuhy Chaves e d. Benedicta Guilhermina da Silva.

Dia 26—Casaram-se:—Antonio Pereira da Silva e d. Anna Gonçalves dos Passos.

Dia 28.—Casaram-se: — João Soares da Costa e d. Maria Alves da Costa.

Dia 29.—Casaram-se:—Gabriel Rodrigues Baptista e d. Alexandrina Baptista de Jesus, Felix Pereira da Silva e d. Maria Delourdes Abreu.

NASCIMENTOS.—(De 20 a 30) Joanna dos Santos, filha legitima de João Vieira da Silva, Affonso Dias Cordeiro, filho legitimo de José Dias Cordeiro, Pedro de Araujo Cunha, filho legitimo de Francisco Luiz da Cunha.

OBITOS.—(Nos dias 27 e 28):—Agostinho de tal, piauhyense, sem declaração de *causa mortis*, Maria, 23 dias de nascida, piauhyense, sem declaração de *causa mortis*.

Dia 1.º de julho.—Foram affixados os primeiros proclamas de Basilio Alves de Carvalho e d. Ignacia Ribeiro dos Santos.

Casaram-se:—Marcos Manoel de Oliveira e d. Rozaura Maria da Conceição.

Dia 2—Casaram-se:—Marcolino Rodrigues Xavier e d. Emiliana Gonçalves Neiva.

—

Notas policiaes. — S. exc. o coronel vice-governador do estado em pleno exercicio do governador, recebeu hontem do pintor Emile Mariot, actualmente em Barras, o seguinte telegramma:

«Exm. governador:

Aggredido minha rezidencia por Alfredo Umbelino, armado faca, tentando contra minha vida peço v. exc. garantias. Delegado affirma não poder garantir-me contando apenas 4 praças. Minha casa dia seguinte aggressão soffrida foi invadida grupo chefiado Umbelino, conduzindo roupas, tintas, livros etc. Embora nacionalidade franceza, confiado justiça governo v. exc., espero providencias.—Saudações respeitosas.

Emile Mariot.

S. exc. o coronel governador do Estado passando esse telegramma ás mãos do dr. Corintho Andrade, secretario de estado da policia, por este foram pedidas urgentes e minuciosas informações relativamente ao facto, tendo, em resposta ao telegramma que passou ao delegado de policia de Barras, o seguinte:

Dr. Secretario Policia.

Conforme vossa recommendação, pedindo informações sobre queixa Emile Mariot, accrescento este individuo aqui chegado, intitulando-se celebre pintor francez, tem contrahido innumeros compromissos com mercio e particulares, não cumprindo e estando reconhecido verdadeiro contista vigario Agora descoberto, tem sido apertado prejudicados. Alfredo Umbelino, uma das victimas, cançado meios suasorios, foi sua casa dia 28. Lá chegando, feita cobrança, foi aggredido Mariot, que dizendo não pagar, emberturou-o, sendo porém, repellido. Com intervenções, facto acabou sem anormalidade, promettendo Mariot pagar. Dia seguinte, voltando Alfredo, conforme promessa, Mariot occultou-se não dando satisfação alguma; pelo que prejudicado, presença testemunhas, lançou mão alguns livros, uma rede, outros objectos insignificantes, aliás tudo alheio, conforme está provado. Procurado Mariot lhe dei completas garantias vida propriedade. Liquidado facto, Hemeterio Fernandes, rancoroso inimigo autoridades constituidas, resolveu tomar Mariot para exploração politica, telegraphando Governador. Acreditae sentimentos inteira justiça, traduzindo os vossos que sobejamente conhego.

Saudações.

José Fortes—Delegado Policia.

—

CORPO MILITAR DE POLICIA.—Serviço para o dia 3 (6.ª feira.)

Rondará a guarnição o sar 1.º tenente Delfino Vaz.

Estado-maior o snr 2.º tenente João Paes.

Dia ao corpo 2.º sargento Norberto.

Guarda do palacio 3.º sargento Jonas, cabo Joaquim Rocha e corneta João Carneiro.

Guarda da cadeia 2.º sargento Estevam, cabo Pedro Borges e corneta Martiniano.

Fachinas: cabo Raymundo Gomes.

Guarda do quartel cabo Lino.

Patrulha cabo Vicente Fernandes.

Piquete: o corneta Honorio.

Uniforme 4.º.

SECRETARIA DE ESTADO

SECRETARIA DO GOVERNO

Despachos do mez de junho.

Dia 15.

Geraldo Pereira da Silva.—Informe a secretaria de policia.

A Campos & Comp.ª—Pague-se em termos.

Maria José Cardoso.—Informe o director da escola normal.

Dia 17

Manoel Francisco do Aguiar.—Pague-se em termos.

Anisio de Britto Mello.—Pague-se em termos.

Castro Silva & Comp.ª—Pague-se em termos.

Os mesmos.—Pague-se em termos.

Dia 18

Maria José Cardoso.—Sim, como informou o sr. director da escola normal.

Dia 20

Polydoro Massilon da Silva Monteiro.—Pague-se em termos

O commandante do corpo Militar de Policia.—Pague-se em termos.

Dia 22

O dezembargador dr. Helvidio Clementino de Aguiar. Restitua se, na forma requerida.

Dia 27

O bacharel Cyrillo Osorio Porphirio da Motta. Em vista do parecer da secretaria da fazenda, concedo a aposentadoria requerida.

Dia 30

Antonio da Silva Lopes.—Pague-se em termos. Antonio Alves da Costa. Redusa-se para cincoenta bezerros, na forma requerida.

—

SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 1.º de Julho de 1914.

Officio.—Circular (do dr. secretario) Communicando a todos os Juizes de direito das comarcas do Estado, e chefes de Policia dos diversos Estados da Republica, haver em data de 27 do mez proximo findo assumido o exercicio do cargo de secretario de estado da policia, para o qual foi nomeado por Decreto do dia anterior, do exm.o sr. coronel vice-governador do estado, em exercicio do cargo de governador.

Officio.—(do mesmo) Ao dr. Nilo de Moraes Britto, accusando o recebimento de seu officio de hoje datado, no qual communicava haver assumido o exercicio do cargo de Promotor publico desta capital, do que ficou sciente esta secretaria.

Officio—(do mesmo) Ao coronel secretario do Estado da Fazenda, remettendo o certificado do livro do ponto nesta secretaria, relativa ao mez de Junho p. findo.

IMPRENSA OFFICIAL

Expediente do dia 29 de junho de 1914.

Officios (do director).—Ao exm.o sr. dr. Corintho Andrade, m. d. secretario de estado da policia, agradecendo a sua communicação de ter assumido o exercicio do cargo de secretario da policia, para o qual foi o mesmo nomeado por acto de 26 deste mez, do exm.o sr. coronel vice-governador do estado, no exercicio pleno do cargo de governador.

Ao sr. encarregado da estação telegraphica desta capital, communicando-lhe, para os devidos fins, a nomeação do correspondente telegraphico do «Diario do Piauhy», em Floriano, do sr. Carlindo Nunes.

Ao sr. intendente municipal de Barras, remettendo, conforme o seu pedido por officio datado de 5 deste mez tres mil talões em 12 brochuras de 250 folhas cada uma, preparados nas officinas desta repartição.

Expediente do dia 1º. de julho de 1914

Officios (do director.) Ao sr coronel secretario de estado da fazenda, enviando-lhe, para os devidos fins, o certificado do livro de ponto dos empregados desta repartição, relativo ao mez de junho findo.

Ao dr. Nilo de Moraes Britto, m. d. promotor publico desta capital, accusando e agradecendo a sua communicação de ter assumido o exercicio do cargo de Promotor Publico desta capital, para o qual foi o mesmo nomeado por acto de 25 de junho proximo passado, do exmo. sr. coronel vice-governador do estado, em exercicio do cargo de governador.

—

O congresso socialista de Ancona, accentuando a sua tendencia intransigente, approvou uma ordem do dia que fez grande sensação e que notifica a ruptura definitiva e completa entre o socialismo e a franc-maçonaria. Os socialistas antigos, que se encontram filiados em lojas, foram convidados a dar a sua demissão.

Semelhante proposta suscitou discussões muito vivas, nomeadamente a proposito do discurso do já famoso socialista intransigentes insistiram na sua e declararam que viam na maçonaria uma fabrica de miscellaneas e compromissos politicos que prejudicam a claraphysionomia do partido socialista e contrariam os seus supremos interesses.

Esta ordem do dia anti maçonica foi approvada por uma grande maioria. Os deputados socialista officiaes franc-maçons, são, segundo uns, 25, segundo outras, 14.

Que farão? Alguns, como Raimundo e Lerda, deram a entender que se demittiriam do partido socialista official, censurando-o por querer impôr condições humilhantes a homens que têm sido excellentes socialistas, sendo ao mesmo tempo franc-maçons.

GOVERNO DO ESTADO

Acto do Poder Executivo

DECRETO N. 598

Publicado em 2 de julho de 1914

Nomeando o promotor publico da comarca de Barras, bacharel José de Arimathéa Tito para o cargo de juiz de direito da mesma comarca de 1.ª entrancia.

O vice-governador do estado do Piauhy em pleno exercicio do cargo de governador, usando das attribuições que lhe conferem os artigos 52 da Constituição do Estado e 183 da lei n 652 de 25 de junho de 1911 nomêa o promotor publico da comarca de Barras, bacharel José de Arimathéa Tito, para o cargo de juiz de direito da mesma comarca de Barras.

O secretario de estado do governo, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do governo do Estado do Piauhy em Therezina, 2 de julho de 1914; 26 da Republica.

RAYMUNDO BORGES DA SILVA.
Abdias Neves.

Actos do Poder Legislativo

LEI N.º 796

Promulgada em 29 de junho de 1914

Supprimindo as comarcas de Castello e S. Philomena

Raimundo Borges da Silva, Vice Governador do Estado do Piauhy, em pleno exercicio do cargo de Governador.

Faço saber a todos seus habitantes que a Camara decreta e eu promulgo a presente lei:

Art. 1.º Ficam supprimidas as comarcas de Castello e Santa Philomena.

§ Unico. Os districtos de Castello e Alto-Longá voltarão a pertencer: o 1.º à comarca de Valença e o 2.º à de Campo-maior; e os de Santa Philomena e Gilbués aquella á comarca do Corrente e esta à do Gurgueia.

Art. 2.º A comarca do Corrente passará a ser de 1.ª instancia, passando o districto de Parnaguá a ser a séde da comarca.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumpra-se como lei do Estado.

O Secretario de Estado do Governo assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Governo em Therezina, 29 de junho de 1914; 26.º da Republica.

(L. do S.)

RAIMUNDO BORGES DA SILVA.

Abdias Neves.

Sellada, numerada e promulgada a presente lei nesta Secretaria do Governo, aos 29 de junho de 1914.

O director geral,
Nilo de Moraes Britto.

LEI N. 798

Promulgada em 29 de junho de 1914.

Concedendo um anno de licença, com ordenado, ao 2.º escripturario da Secretaria de Fazenda, José Marques da Rocha

Raimundo Borges da Silva, vice-governador do estado do Piauhy, em pleno exercicio do cargo de governador.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Camara decreta e eu promulgo a presente lei.

Art. 1.º Fica o poder executivo autorisado a conceder ao 2.º escripturario da secretaria de Fazenda, José Marques da Rocha, um anno de licença, com ordenado, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumpra-se como lei do estado.

O secretario de estado da fazenda assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do governo em Therezina, 29 de junho de 1914; 26.º da Republica.

(L. do S.)

RAIMUNDO BORGES DA SILVA.
Benedicto Francisco Ribeiro

Sellada, numerada e promulgada a presente lei nesta secretaria do governo aos 29 de junho de 1914.

O director geral,
Nilo de Moraes Britto.

LEI N. 799

Promulgada em 29 de junho de 1914

Sobre contagem de tempo de exercicio de varios cargos, para os effeitos de antiguidade e aposentadoria, do secretario da Instrucção Publica,—Raimundo de Oliveira Lopes Neves.

Raimundo Borges da Silva, vice-governador do Estado do Piauhy, em exercicio pleno do cargo de governador.

Faço saber a todos os seus habitantes que a camara decreta e eu promulgo a presente lei:

Art. 1.º Fica o poder executivo autorisado a mandar contar para effeitos de antiguidade e aposentadoria,—o tempo em que o cidadão Raymundo de Oliveira Lopes Neves, secretario da Instrucção Publica, exerceu interinamente os cargos de amanuense da antiga escola normal, extincta em 1888; de escrivão da collectoria desta capital e dos feitos da fazenda do estado e o de secretario da instrucção publica, decorrido de 20 de fevereiro de 1892 a 11 de julho de 1893.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumpra-se como lei do estado.

(L. do S.)

RAIMUNDO BORGES DA SILVA.
Abdias Neves.

Sellada, numerada e promulgada a presente lei, nesta Secretaria do Governo aos 29 de junho de 1914.

O director geral,
Nilo de Moraes Britto.

LEI N. 800

Promulgada em 30 de junho de 1914.

Conta para todos os effeitos legaes de antiguidade, victaliciedade e aposentadoria o tempo em que o chefe effectivo da 1.ª secção da secretaria do governo major Justino Barbosa de Carvalho exerceu diversos cargos publicos nesta capital.

Raimundo Borges da Silva, vice-governador do estado do Piauhy, em pleno exercicio do cargo de governador.

Faço saber a todos os seus habitantes que a camara decreta e eu promulgo a seguinte lei.

Art. 1.º Fica contado para todos os effeitos legaes de antiguidade, victaliciedade e aposentadoria o tempo em que o chefe effectivo da 1.ª secção da secretaria do governo, Justino Barbosa de Carvalho, exerceu os cargos de professor publico interino da 2.ª cadeira do sexo masculino desta capital de 26 de setembro de 1904 a 7 de fevereiro de 1905; de 8 do mesmo mez de fevereiro e anno de 1905 a 9 de setembro de 1911, como official e director da 1.ª secção da secretaria do governo e daquella data até o presente como chefe effectivo da 1.ª secção da mesma secretaria.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumpra-se como lei do estado.

O secretario de estado do governo assim o faça executar.

Palacio do governo do estado do Piauhy, em Therezina, 30 de junho de 1914; 26 da Republica.

(L. do S.)

RAIMUNDO BORGES DA SILVA.
Abdias Neves.

Sellada numerada e promulgada a presente lei nesta Secretaria do Governo do Estado Piauhy, aos 30 de junho de 1914.

O director geral,
Nilo de Moraes Britto.

LEI N.º 801

Promulgada em 30 de junho de 1914

Concedendo ao director e lente da Escola Normal desta capital, bacharel Daniel Paz, seis mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Raimundo Borges da Silva, Vice-Governador do Estado do Piauhy, no exercicio pleno do cargo de Governador.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Camara decreta e eu promulgo a presente lei:

Art. 1.º E' concedido ao sr. dr. Daniel Paz, director e lente da Escola Normal desta capital, seis mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrarto.

Publique-se e cumpra-se como lei do Estado.

O Secretario de Estado do Governo assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Governo em Therezina, 30 de junho de 1914.

(L. do S.)

RAIMUNDO BORGES DA SILVA
Abdias Neves.

Sellada, numerada e promulgada a presente lei, nesta Secretaria do Governo aos 30 de junho de 1914.

O director geral,
Nilo de Moraes Britto.

LEI N. 802

Promulgada em 30 de junho de 1914

Approvando diversos regulamentos

Raimundo Borges da Silva, vice-governador do Estado Piauhy, em exercicio pleno do cargo de governador.

Faço saber a todos os seus habitantes que a camara decreta e eu promulgo a presente lei:

Art. 1. Ficam approvados os regulamentos expedidos pelos decretos n.os 574, 597, 599 e 581, de 7 de outubro, 18 e 27 de novembro de 1913 para: a caixa beneficente do corpo militar de policia; as estações de arrecadação de rendas; e cobrança do imposto de capitação de aggregados.

Art. 2. O regulamento, porém, das estações de arrecadação, será observado com as alterações seguintes:

§ Unico. São elevadas as porcentagens dos exactores de 2.ª classe, de 7 ½ para 10 1|2%, sendo: 7 % ao exactor e 3 1|2 % ao escrivão, e a 11 1|2 o|o as porcentagens dos exactores de 3.ª classe, sendo 7 2|3 ao encarregado e 3 1|3 ao escrivão, ficando nesta parte alterado o § 1.º do art. 24 do citado regulamento.

Art. 3. Revogam-se as disposisões em contrario.

Publique-se e cumpra-se como lei do Estado.

O secretario de estado da fazenda assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Governo em Therezina, 30 de junho de 1914; 26 da Republica.

(L. do S.)

RAIMUNDO BORGES DA SILVA.
Benedicto Francisco Ribeiro.

Sellada, numerada e promulgada a presente lei nesta secretaria do governo, aos 30 de junho de 1914.

O director geral,
Nilo de Moraes Britto.

LEI N. 803

Promulgada em 2 de julho de 1914

Designando o dia 12 de outubro para se effectuarem as eleições municipaes de Miguel Alves

Raimundo Borges da Silva, vice-governador do Estado do Piauhy, em exercicio pleno do cargo de governador.

Faço saber a todos os seus habitantes que a camara decreta e eu promulgo a presente lei.

Art 1. E' designado o dia 12 de outubro deste anno para effectuarem-se as eleições de intendente, vice-intendente e conselheiros municipaes da villa de Miguel Alves, as quaes completarão o actual quatriennio.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario

Publique-se e cumpra-se como lei do Estado.

O secretario de estado da fazenda assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do governo em Therezina, 2 de julho de 1914; 26 da Republica.

(L. do S.)

RAIMUNDO BORGES DA SILVA.
Benedicto Francisco Ribeiro.

Sellada numerada e promulgada a prezente lei nesta secretaria do governo, aos 2 de julho de 1914.

O director geral,
Verancio A. de Castro Velloso.

EDITAES

Serviço de illuminação electrica

Manoel Raymundo da Paz, Director interino da Directoria de Agricultura, Terras, Viação e Obras Publicas, &c.

De ordem do exm. sr. coronel vice governador do Estado, no exercicio do cargo de governador e para conhecimento dos interessados, faz publicar as seguintes instrucções sobre o serviço de illuminação electrica:

a) As installações já feitas ficam sujeitas a uma revisão do director da uzina pela qual cobrará:

até 3 lampadas	10$000
de 4 » a 10	25$000
de 11 » a mais	50$000

A revisão será gratuita si a installação fôr executada pela direcção da uzina de electricidade.

b) Desde a publicação d'este edital as installações devem ser feitas pela direcção da uzina, mediante requerimento apresentado a esta directoria com as especificações exigidas pela uzina.

c) As ligações serão cobradas de accôrdo com a seguinte tabella:

1 phase e limitador (de 1 á 3 lampadas)	15$000
1 phase e contador (de 3 lampadas a mais)	30$000
3 phases e contador	60$000

d) A direcção fornece fio até o contador ou limitador. Um e outro devem ser collocados no maximo a tres metros da entrada da casa ou jardim e ficar abrigados.

e) A uzina fornece o limitador ou o contador, mediante aluguel mensal que será para limitador 500 reis, para contadores monophasicos, atè 5 amperes, 1$000; até 15, 1.500, para contadores triphasicas, 2$000.

f) As importancias, quer provenientes de ligações, quer de aluguel de limitadores, contadores, energia gasta durante o mez, serão pagas na secretaria da fazenda, as primeiras mediante guias em duplicata, o aluguel de contadores, limitadores e gasto de nergia mediante folha mensal que até o dia 3 de cada mez o director da uzina remetterá á mesma secretaria.

g) Fica reservado á administração da uzina o direito de fiscalisar os limitadores e contadores uma vez ou mais durante o mez.

h) Até 3 lampadas será empregado limitador, obedecendo a despeza mensal á seguinte tabella:

limitador,	500
lampadas de 25 velas	5$000
2	9$500
3	13$000

i) De quatro lampadas em deante, será empregado contador custando o kilowatt-hora 500 rs.

j) As installações que tiverem contador não pagarão por mez menos de 5$000.

Directoria, em Therezina 1.º de Julho de 1914.

Manoel Raymundo da Paz

Nesta redação gratifica-se bem a pessôa que achar e vir entregar á mesma, uma pulceira de ouro que perdeu-se na noite de 1.º deste no passeio do jardim da Praça Rio Branco,